

Apresentação

Esta edição da *Novos Olhares* traz onze artigos vinculados a temáticas bastante diversas. No âmbito das visualidades, **Luísa Rizzatti e Cida Golin**, num diálogo comparado entre audiovisual e literatura, analisam o conto “Um médico rural”, de Franz Kafka, e sua adaptação para o cinema a partir da animação homônima criada pelo japonês Koji Yamamura. O objetivo central é compreender e investigar como as características narrativas e a atmosfera criada no fantástico de Kafka são trabalhadas na animação. **Sandra Fischer e Aline Vaz** atentam para imagens de convívios familiares no cinema argentino de ficção como inferência de uma memória pós-ditatorial. Para tanto, dedicam um olhar acurado ao filme *Leonera* (2008), de Pablo Trapero, que permite tanto identificar contaminações da política opressora no plano das convivências privadas quanto refletir a respeito dos efeitos deletérios da exclusão. Já **Lucas Martins Néia** propõe uma análise interartes do documentário *Moscou* (2009), no qual Eduardo Coutinho apresenta o processo de criação de uma montagem da peça *As três irmãs*, de Anton Tchekhov, dirigida por Enrique Diaz com atores do Grupo Galpão. **Leonardo Pastor**, por sua vez, discute as oscilações entre uma continuidade automática dos processos fotográficos e as possibilidades de “retorno ao manual”, utilizando como guia a antropologia dos modernos de Bruno Latour.

Dois outros textos trazem diferentes aproximações da área de jornalismo. **Eugênio Buccì**, revisitando várias pesquisas sobre as eleições de 2018, no Brasil, e 2016, nos Estados Unidos, observa que, ao menos pelos dados disponíveis, o populismo de viés conservador (de direita) dá sinais de ser mais eficaz no uso das *fake news*, tirando mais vantagens da ruptura entre o debate político e aquilo a que Hannah Arendt deu o nome de “verdade factual”. Enquanto isso, **Abinoan Santiago e Paula Melani Rocha** analisam a participação das mulheres no jornalismo regional e suas assimetrias nas redações do Amapá, através da aplicação *survey online*, durante o mês de maio de 2017. O estudo aponta para relações desiguais de trabalho entre os gêneros com relação a salário, funções, qualificação profissional e tratamento.

Rosana de Lima Soares busca estabelecer possíveis caminhos teóricos e metodológicos para refletir sobre as relações entre comunicação e coletivos juvenis, avançando considerações desenvolvidas em pesquisa sobre coletivos na cidade de São Paulo, finalizada em 2018. Também numa perspectiva mais propriamente teórica, **André Goes Mintz**, diante do referencial da midiatização, discute suas possíveis relações com o tema da “plataformização”, termo que visa descrever tanto a consolidação das plataformas de mídia conectiva no âmbito da internet e mídias digitais quanto seu alastramento como modelo a diferentes domínios econômicos e sociais. Já **Icaro Ferraz Vidal Junior**, lançando mão dos conceitos de medialidade, iconofagia e aura, investiga genealogicamente as exposições de arte em suas intersecções com uma paisagem mediática mais abrangente, na qual a proliferação das imagens produz profundas alterações nos estatutos da percepção e do valor.

O campo literário e a comunicação organizacional tematizam os dois textos restantes dessa edição. **Marina Machiavelli** e **Liliane Dutra Brignol** analisam usos e apropriações do livro por adolescentes, de modo a entender os impactos dos suportes digitais nas formas de leitura. Para tanto, buscam a perspectiva das mediações estabelecida por Martín-Barbero, especificamente no que se refere à tecnicidade. Finalmente, **Luciana Bukszejn Gomes**, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin, busca refletir sobre a perspectiva de felicidade na contemporaneidade e identificar a presença de elementos que remetam ao discurso da felicidade nos portais e nas *fanpages* de cinco empresas eleitas no Brasil como as melhores para se trabalhar.

Agradecemos, mais uma vez e sempre, à confiança do(a)s autore(a)s, ao trabalho de nossos pareceristas e dos profissionais da Tikinet, que tornaram possível a publicação de mais essa edição de nossa revista, a 16ª desde sua retomada digital. Agradecemos, ainda, ao apoio do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP), que nos acompanhou até aqui.

Boa leitura a todos.

Eduardo Vicente